

Fabiana Urrutia Amaral

**A OCORRÊNCIA DE HAPLOLOGIA NA CIDADE DE BAGÉ**

Universidade Federal do Pampa

Curso de Licenciatura em Letras

Orientadora: Taíse Simioni

Bagé 2011

## Sumário

Sumário.....	2
Resumo.....	3
1 Introdução.....	4
2 Revisão de Literatura.....	5
2.1 A ocorrência de haploglia na cidade de Porto Alegre.....	5
2.2 Haploglia e contexto segmental.....	5
2.2.1 Haploglia e domínios prosódicos.....	6
2.3 A pesquisa sociolinguística .....	8
3 Análise Quantitativa.....	11
3.1 Delimitação das variáveis .....	12
3.1.1 Variável dependente.....	12
3.1.2 Variável independente extralinguística.....	12
3.1.3 Variável independente linguística.....	12
4 Hipóteses.....	13
5 Metodologia.....	14
6 Resultado da análise estatística .....	15
7 Conclusão.....	19
8 Referência Bibliográfica .....	20

## Resumo

Neste trabalho, descrevemos a ocorrência de haplologia na cidade de Bagé (RS). A haplologia é um tipo de fenômeno fonológico em que ocorre a queda total da primeira sílaba em uma sequência de duas sílabas semelhantes. Para que fosse possível a execução desse trabalho foram realizadas dez entrevistas com pessoas com nível superior de escolaridade, concluído ou em andamento, foi feita a transcrição de parte das entrevistas e os dados obtidos foram lançados no programa GOLDVARB 2001 para que pudessem ser analisadas a variável dependente, no caso, a ocorrência de haplologia e as quatro variáveis independentes selecionadas para esse trabalho. A partir dos resultados obtidos através da utilização do programa GOLDVARB 2001, foram conhecidos os fatores facilitadores para a ocorrência da haplologia na cidade de Bagé.

## 1 Introdução

O presente trabalho pretende investigar a ocorrência de haplogia, que pode ser definida, segundo Crystal (2000, p. 137), como “a omissão de alguns dos sons que ocorrem em uma sequência de articulações semelhantes”, na cidade de Bagé (RS), como em *vontadeconhecer*, ao invés de *vontade de conhecer*. Até o presente momento, poucos trabalhos variacionistas foram realizados nessa cidade, e sobre haplogia especificamente não havia sido feito nenhum estudo, até onde sabemos por isso a importância de realizá-lo, para constatar a ocorrência de haplogia em falantes dessa cidade e quais são os fatores que contribuem para a ocorrência desse fenômeno variacionista. Esta pesquisa contribuirá, então, para a descrição do português falado, no que diz respeito ao dialeto bajeense.

Para a execução da pesquisa foram realizadas dez entrevistas com pessoas com nível superior de escolaridade, concluído ou em andamento. Tais entrevistas foram gravadas em um gravador digital, depois ocorreu a transcrição de parte das entrevistas para que depois fossem analisadas através do programa GOLDVARB 2001. Foi analisada a variável dependente, no caso, a ocorrência de haplogia na cidade de Bagé, e as variáveis independentes, que são: tonicidade das sílabas, qualidades das vogais, vozeamento das consoantes e posição em relação à frase fonológica. Das quatro variáveis independentes analisadas três foram selecionadas pelo programa como favorecedoras do fenômeno analisado como veremos adiante.

A seção dois desse trabalho contém os referenciais teóricos utilizados para embasar tal trabalho, a seção seguinte contempla a análise quantitativa dos dados, na seção quatro estão contidas as hipóteses, na seção cinco estão os resultados obtidos nessa pesquisa e também a discussão de tais resultados e por fim na seção seis estão as considerações finais, o que foi constatado no presente trabalho.

## 2 Revisão de Literatura

A seguir exporemos como Battisti (2005), Alkmim e Gomes (1982), Tenani (2003), Nespor e Vogel (1994) <sup>1</sup> analisam a haplologia e os contextos favoráveis para a ocorrência de tal fenômeno. Também serão revisados os trabalhos de Tarallo (2007) e Brescancini (2002).

### 2.1 A ocorrência de haplologia na cidade de Porto Alegre

Battisti (2005) realizou um estudo para averiguar a ocorrência de haplologia na cidade de Porto Alegre. Para isso utilizou o mesmo contexto estudado por Alkmim e Gomes, que é uma sílaba CV(em que C representa “consoante” e V representa “vogal”) seguida de uma sílaba C(C)V (vontade de conhecer, quanto trabalho). A autora analisou 24 entrevistas do corpus Varsul<sup>2</sup> utilizando quatro variáveis linguísticas (tonicidade das sílabas, qualidade das vogais, vozeamento das consoantes de ataque, posição em relação à frase fonológica) e três variáveis extralinguísticas (idade, escolaridade, sexo). Nesse estudo foi constatado que a posição em relação à frase fonológica e a qualidade das vogais influenciam a ocorrência da haplologia e que as variáveis extralinguísticas não influenciam para a ocorrência da mesma.

### 2.2 Haplologia e contexto segmental

A haplologia pode ser explicada seguindo a regra de Alkmim e Gomes (1982 p.48), “quando ocorre uma sequência de duas sílabas semelhantes, ocorre à queda da primeira sílaba, quando ambas as sílabas são átonas e suas consoantes têm os traços [+ coronal, - contínuo, - nasal] (isto é, /t/ e /d)”. Assim, pode-se constatar que a haplologia é definida como um processo em que ocorre a queda total da sílaba, quando só ocorre a supressão da vogal final de palavra, não é considerado haplologia.

---

<sup>1</sup> A versão original do livro de Nespor e Vogel é do ano de 1986, mas a versão consultada para esse trabalho é do ano de 1994 em espanhol.

<sup>2</sup> O VARSUL é um banco de dados com amostras de fala representativas das variedades linguísticas dos estados da Região Sul do Brasil – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

O contexto de haplologia em limite de palavra estudado por Alkmim e Gomes (1982), como dissemos anteriormente, é CV seguida de C(C)V (*faculdade de letras, cidade da China, quanto trabalho*). As autoras não consideram haplologia sequências como *sabe beijar > sabeijar*, pois afirmam que nesse caso ocorre apenas o apagamento da vogal e as consoantes (idênticas) continuam sendo pronunciadas. Também não é considerada haplologia realizações com *pode* mais infinitivo (*pode deixar > podeixar*), pois, para as autoras, também ocorre apenas a supressão, nesse caso, restrita a certos itens lexicais.

Tenani (2003) levanta algumas questões, primeiramente em relação ao contexto segmental favorecedor do processo. Os resultados do experimento que realizou revelaram que a haplologia não ocorre quando a sequência for /ti+di/ mas ocorre se for /di+ti/; se for idêntica quer /di+di/ quer /ti+ti/, o processo se aplica com maior frequência. Ou seja, interessa não só a igualdade dos segmentos envolvidos, mas também a ordem em que aparecem na sequência. Em relação ao acento, fica evidente que ocorre um bloqueio da haplologia quando a primeira sílaba for tônica, mas quando a primeira sílaba for átona, seguida de tônica, ou ambas forem átonas a ocorrência de haplologia não é bloqueada, o que comprova que a tonicidade da primeira sílaba bloqueia esse processo.

### 2.2.1 Haplologia e Domínios Prosódicos

Os constituintes prosódicos contam com informações importantes de vários tipos, fonológicas e não-fonológicas, para definição de domínio. De acordo com Nespor e Vogel (1994) as diferenças se dão pelo fato de que as regras construtoras da estrutura prosódica não são recursivas, já que o sistema fonológico é finito e o sistema sintático é infinito.

Segundo Nespôr e Vogel (1994), os constituintes prosódicos<sup>3</sup> são sete:

- Enunciado
- Frase entonacional
- Frase fonológica
- Grupo clítico
- Palavra fonológica
- Pé
- Sílabas

De acordo com as autoras, cada unidade prosódica deve estar contida na unidade prosódica mais alta, ou seja, a sílaba deve estar contida no pé, o pé por sua vez deve estar contido na palavra fonológica e assim sucessivamente.

Segundo Nespôr e Vogel (1994), a frase fonológica contém um ou mais clíticos. A formação da frase fonológica se dá em torno de um item lexical que por sua vez é núcleo de um sintagma. A frase fonológica pode ter como cabeças lexicais o verbo(V), substantivo(N) e adjetivo (A). Como podemos constatar na seguinte frase:

- (A menina) (viu) (uma bola)

(N)      (V)      (N)

Em relação aos constituintes prosódicos, Tenani (2005) constatou que a haplogogia não é bloqueada em nenhuma das fronteiras e tende a ocorrer com

---

<sup>3</sup> Os constituintes prosódicos não serão explicados neste trabalho, com exceção da frase fonológica, porque tais constituintes não influenciam a ocorrência da haplogogia. Para obter maiores informações consultar Nespôr e Vogel (1994) versão em espanhol e em português consultar Bisol (2001).

menor freqüência quanto maior for a fronteira prosódica. Segundo ela o processo é aplicado com maior freqüência dentro da frase fonológica.

Segundo o texto, a haplogogia é aplicada entre todas as fronteiras prosódicas consideradas, inclusive entre Us (enunciado fonológico), e a extensão U influencia na taxa de aplicação da haplogogia. Entre as fronteiras de frase fonológica, o processo se aplica com menor freqüência que dentro da frase fonológica.

### 2.3 A pesquisa sócio linguística

Quando vamos realizar uma pesquisa sociolinguística, necessitamos de uma grande quantidade de dados para que possamos ter condições de investigar o que estamos procurando. Segundo Tarallo (2007), o pesquisador deve coletar situações naturais de comunicação linguística e grande material, de boa qualidade sonora. Para que isso aconteça, o pesquisador deverá agir com naturalidade e esforçar-se para que a presença do gravador não iniba o entrevistado. Para que a entrevista tenha sucesso, devem ser feitas perguntas pessoais, acontecimentos do passado, como a infância, algum fato marcante na vida e não deve ser mencionada a palavra “língua”, pois o entrevistado pode ficar com receio de responder perguntas a respeito.

De acordo com Tarallo (2007 p.23), “a narrativa de experiência pessoal é a mina de ouro que o pesquisador procura, pois, ao narrar suas experiências pessoais mais envolventes, ao colocá-las no gênero narrativa, o informante desvencilha-se praticamente de qualquer preocupação com a forma.”

O pesquisador deve ter muito cuidado com as perguntas que realizará para o entrevistado, pois, dependendo do que for perguntada, a pessoa pode não dominar o assunto e, sendo assim, não prosseguir com a entrevista. O pesquisador deve fugir do tema que está sendo analisado e deve perguntar questões pessoais, que sem dúvida alguma deixarão o entrevistado mais a vontade para responder, como nos diz Tarallo (2007).



Quando se realiza uma pesquisa sociolinguística, é preciso levar em conta que a variação lingüística está presente na língua em estudo, sendo assim a língua é heterogênea, e a partir dessa definição é que deverá ser realizada a pesquisa, sempre respeitando as características de cada indivíduo. Quando elegemos as pessoas que farão parte de um trabalho desta natureza, devemos ter em nossa mente todo um cronograma a ser seguido para que as entrevistas obtenham êxito.

### 3 Análise Quantitativa

O capítulo a seguir tem o objetivo de especificar a variável dependente e as variáveis independentes estudadas no trabalho.

#### 3.1 Delimitação das variáveis

##### 3.1.1 Variável dependente

A variável dependente considerada para esse trabalho é a ocorrência de haploglia na cidade de Bagé. Só é considerado o fenômeno quando ocorre a supressão total da primeira sílaba em uma sequência de duas sílabas idênticas. Exemplo: vontadeconhecer, ao invés de vontade de conhecer.

##### 3.1.2 Variáveis independentes extralinguísticas

No presente trabalho não serão consideradas as variáveis independentes extralinguísticas, pois é uma opção metodológica, além disso, conforme foi constatado por Battisti (2005) tais variáveis não influenciam a ocorrência ou não de haploglia.

##### 3.1.3 Variáveis independentes linguísticas

As variáveis independentes linguísticas consideradas para esse trabalho são as seguintes:

- Tonicidade das sílabas- pode ser observada entre uma sequência de duas sílabas átonas ou de sílaba átona seguida de tônica.
  - As duas sílabas são átonas: *muito diferente*
  - Só a primeira sílaba é átona: *muito tempo*
- Qualidade das vogais – as sílabas podem ser constituídas de vogais iguais ou diferentes.
  - Sílabas com mesma vogal: *vontade de conhecer*
  - Sílabas com diferente vogal: *jeito de ser*

- Vozeamento das sílabas- sílabas, nesse caso, com /t/ e /d/ são diferenciadas pelo seu vozeamento.
  - Consoantes desvozeadas em ambas as sílabas: *leite **todo**, muito **tempo***
  - Consoantes vozeadas em ambas as sílabas: *vontade **de** conhecer, metade **do** bolo*
  - Consoantes de diferente vozeamento: *monte **de** coisa, vida **toda***
- Posição em relação à frase fonológica- segundo estudos realizados anteriormente a haplologia tende a ocorrer com menos frequência em fronteiras prosódicas mais altas que a frase fonológica, por isso a frase fonológica é considerada como favorecedora para a ocorrência da haplologia.
  - Dentro da frase fonológica: conhecer o ***mundo todo***
  - Entre frases fonológicas: *eu gosto **muito de** viajar*

#### 4 Hipóteses

Em relação à variável dependente, acredita-se que a ocorrência deva ser pequena, pois em estudos realizados anteriormente na cidade de Porto Alegre (RS) foi constatada a ocorrência de 21%, por isso acreditamos que a ocorrência na cidade de Bagé deva ter alguma semelhança com os resultados obtidos anteriormente, já que as duas cidades fazem parte do mesmo estado.

Em relação às variáveis independentes linguísticas, acreditamos que:

- Tonicidade das sílabas- acredita-se que a sequência de duas sílabas átonas favoreça mais a ocorrência de haplologia do que a sequência de sílaba átona seguida de sílaba tônica, pois segundo Battisti (2005) as sílabas átonas são o contexto da haplologia.
- Qualidade das vogais- em relação às vogais em núcleo silábico, é possível acreditar que vogais iguais contribuam mais fortemente que vogais distintas para a ocorrência de haplologia, pois, a semelhança entre os segmentos tende a contribuir para a ocorrência do fenômeno.
- Vozeamento das sílabas- quando as consoantes possuem vozeamento igual podem favorecer acentuadamente a regra variável de haplologia que em consoantes de vozeamento diferente, pois a semelhança entre os segmentos contribui para a ocorrência da haplologia.
- Posição em relação à frase fonológica- acredita-se que a haplologia ocorra com maior frequência dentro da frase fonológica. O que leva a crer que a posição interna à frase fonológica favoreça mais a ocorrência da haplologia que a posição entre frases, pois, segundo Battisti (2005) a posição interna a frase fonológica favorece a ocorrência da haplologia.

## 5 Metodologia

Para a realização dessa pesquisa, foram realizadas dez entrevistas com dez pessoas de nível superior de escolaridade, concluído ou em andamento. As entrevistas foram realizadas entre os meses de março a maio de 2011. Tais entrevistas foram gravadas em um gravador digital e duraram entre 30 e 50 minutos. A escuta das entrevistas foi feita por cinco vezes cada uma, até que não houvesse mais nenhuma dúvida em relação ao que estava sendo analisado. Nesse momento também foi realizada a transcrição de partes das entrevistas; foram transcritas para o computador todas as frases em que ocorreu a haplogogia e também as frases em que não ocorreu, mas em que poderiam ter ocorrido. Depois foram escolhidos os símbolos que seriam utilizados para identificar as variáveis dependente e independente. Depois dessa etapa, os resultados obtidos foram interpretados através do programa GOLDVARB 2001.

### 5.1 A análise de regra variável e o programa VARBRUL 2S

Segundo Brescancini (2002), os falantes realizam certos tipos específicos de escolha entre dois ou mais sons, palavras ou estruturas. O pesquisador deve passar por seis etapas para conseguir concluir a pesquisa. A primeira delas é definir a variável dependente. Segundo o texto, esta fase consiste na delimitação precisa do fenômeno lingüístico variável, o que envolve o levantamento de todo o conjunto de variantes que ele possa apresentar. Para o presente estudo, a variável dependente é a ocorrência ou não de haplogogia sintática na cidade de Bagé.

A segunda etapa é definir as variáveis independentes. Após a definição da variável dependente, o pesquisador deve formular hipóteses iniciais sobre o tipo de condicionamento que se espera encontrar. As variáveis independentes analisadas no trabalho serão: tonicidade das sílabas, qualidades das vogais, vozeamento das consoantes e posição em relação à frase fonológica.

Depois de concluídas as duas etapas anteriores, o pesquisador deve coletar os dados de fala real, que são necessários para a formulação da regra variável.

O pesquisador poderá coletar os dados ou utilizar dados armazenados anteriormente. Também deverão ser escolhidos o número de pessoas que participarão da pesquisa, sua escolaridade e o perfil social dos entrevistados.

Nesta etapa o pesquisador deverá eleger alguns códigos que deverão ser utilizados para cada fator de cada variável independente linguística e social. Podem ser utilizados como símbolos de codificação todas as letras, números e caracteres do teclado do computador. Após concluir a escolha dos códigos, o pesquisador deverá ouvir as entrevistas realizadas anteriormente, extrair as ocorrências da variável investigada e fazer a codificação de cada uma delas.

Depois de eleger os códigos, o pesquisador deverá quantificar os dados. Para cada um dos fatores estabelecidos na pesquisa deve ser atribuído um valor numérico. O pesquisador deve ter muita atenção na execução dessa fase, pois os valores variam de um fator para outro.

A próxima etapa consiste na interpretação dos resultados, é considerada a etapa mais importante da análise, pois é o momento de compreender e explicar os resultados obtidos até o momento. Nessa fase poderá ser necessário fazer reavaliações no sistema de codificação ou nas hipóteses linguísticas utilizadas.

O programa GOLDVARB 2001<sup>4</sup> tem como objetivo tomar um conjunto de dados linguísticos e organizá-los, de acordo com a variável dependente, em “ambientes possíveis”, do ponto de vista linguístico e extralinguístico. Depois de estabelecer os contextos necessários, o programa oferece informações estatísticas, na forma de pesos relativos. Fatores com pesos relativos em torno de 0,50 são considerados neutros para a aplicação do fenômeno sob análise, enquanto pesos relativos superiores a 0,50 mostram um favorecimento, e pesos inferiores a 0,50, mostram um desfavorecimento para a aplicação do fenômeno sob análise.

---

<sup>4</sup> O programa Golvarb 2001 é a versão para o Windows do programa Varbrul 2s.

A seguir mostraremos a tabela com os códigos utilizados.

Quadro 1- Variáveis dependente e intralinguísticas

Variável dependente	Variáveis independentes
Ocorrência de haplogia- 1 Não ocorrência de haplogia- 0	Dentro da frase fonológica- f Fora da frase fonológica- d Consoantes desvozeadas em ambas as sílabas- c Consoantes vozeadas em ambas as sílabas- v Consoantes de diferente vozeamento- a Sílabas com mesma vogal- @ Sílabas com diferente vogal- # As duas sílabas são átonas- \$ Só a primeira sílaba é átona- %

Depois da codificação dos dados, eles foram digitados para que fossem lançados no programa GOLDVARB 2001.

## 6 Resultados da análise estatística

Durante a análise do programa GOLDVARB 2001, foram selecionadas três das quatro variáveis analisadas, que são por ordem:

- Posição em relação à frase fonológica;
- Qualidade das vogais;
- Vozeamento das sílabas.

Segundo Brescancini (2002), a análise dos dados é de total importância para a comprovação dos resultados, uma vez que é atribuído aos

dados um peso relativo, para que fiquem comprovadas as variáveis influenciadoras do processo analisado, no caso deste trabalho a ocorrência de haplologia na cidade de Bagé (RS).

Como era esperado, as variáveis posição em relação à frase fonológica, qualidade das vogais e vozeamento das consoantes foram selecionadas como influenciadoras para a ocorrência do fenômeno.

A seguir, serão analisadas as variáveis linguísticas selecionadas pelo programa GOLDVARB 2001, como as que mais influenciam a ocorrência da haplologia.

Tabela 1- Posição em relação à frase fonológica

	Aplicação/Total	%	P.R
Dentro da frase fonológica- d (conhecer o mun <del>do</del> <u>todo</u> )	29/42	69	0,86
Entre frases fonológicas- f (eu gosto mui <del>to</del> <u>de</u> falar)	1/33	3	0,09
Total	30/75	40	

Os resultados obtidos através da análise dos dados comprovaram a nossa hipótese de que a posição dentro da frase fonológica influenciaria acentuadamente o fenômeno analisado, pois, segundo alguns estudos realizados anteriormente por Tenani (2002) e Battisti (2005), a posição dentro da frase fonológica favoreceria a ocorrência da haplologia. Tendo em vista o presente trabalho, é visível que a ocorrência de haplologia é favorecida dentro



da frase fonológica, já que o seu peso relativo é 0.86 e está bem longe do ponto neutro, diferentemente do peso relativo referente à hipótese entre frases fonológicas, que foi 0.09, comprovando que esse contexto desfavorece acentuadamente a ocorrência da haplologia.

Tabela 2- Qualidade das vogais

	Aplicação/Total	%	P.R.
Sílaba com mesma vogal-@ (sauda <b>de de</b> casa)	19/24	79	0.79
Sílaba com diferentes vogais-# (gosto muito <b>de</b> você)	11/51	21	0.34
Total	30/75	40	

Como já era esperado, a qualidade das vogais influencia acentuadamente a ocorrência da haplologia, pois, em estudos realizados anteriormente por Tenani (2002) e Battisti (2005), vogais iguais favoreceriam a ocorrência da haplologia bem mais que vogais diferentes. Nos dados obtidos no presente trabalho, se pode observar que o peso relativo de 0.79, está bem acima do ponto neutro, diferentemente do peso relativo de 0.34 atribuído as sílabas com vogais diferentes.

Tabela 3- Vozeamento das sílabas

	Aplicação/Total	%	P.R.
Consoantes desvozeadas	7/11	63	0,82

em ambas as sílabas- c (durante <u>te todo</u> )			
Consoantes vozeadas em ambas as sílabas- v (tu <u>do de</u> bom)	18/29	62	0,67
Consoantes de diferente vozeamento- a (mon <u>te de</u> coisa)	5/35	14	0,25
Total	30/75	40	

Em relação ao vozeamento acreditávamos que vogais com igual vozeamento, tanto vozeadas quanto desvozeadas favoreceriam para a ocorrência da haplologia, uma vez que a igualdade dos segmentos tende a favorecer a ocorrência do fenômeno analisado. No presente estudo ficou constatado que consoantes com igual vozeamento favorecem significativamente a ocorrência de haplologia. As consoantes desvozeadas em ambas as sílabas obtiveram peso relativo de 0,82 e as consoantes vozeadas em ambas as sílabas obtiveram peso relativo de 0,62, o que comprova que consoantes de igual vozeamento facilitam para a ocorrência do fenômeno.

Os resultados obtidos no presente trabalho confirmaram algumas hipóteses que foram formuladas a partir da leitura de trabalhos produzidos anteriormente ao que se refere à ocorrência de haplologia, pois, segundo Battisti (2005), a ocorrência de haplologia é favorecida dentro da frase fonológica e em frases com vogais iguais, como ficou constatado no presente trabalho, já que essas duas variáveis linguísticas foram selecionadas pelo

programa GOLDVARB 2001 como influenciadoras para a ocorrência da haplologia na fala dos bajeenses.

As vogais iguais favorecem a ocorrência da haplologia, pois se acredita que a semelhança entre os segmentos é muito importante para facilitar a ocorrência da haplologia. Em relação ao vozeamento das consoantes ficou comprovado que consoantes com igual vozeamento facilitaram significativamente a ocorrência de haplologia na produção oral dos falantes da cidade de Bagé (RS). A partir dos resultados obtidos podemos afirmar que não é só a semelhança que favorece a ocorrência da haplologia, mas também a posição em que os segmentos aparecem nas frases.

## 7 Conclusão

O presente trabalho investigou a ocorrência de haplologia na cidade de Bagé (RS) e quatro variáveis linguísticas para confirmar algumas hipóteses levantadas no começo da investigação. O que foi possível constatar é que a ocorrência de haplologia na cidade de Bagé foi de 40%, já no trabalho de Battisti (2005) a ocorrência foi de 21%, comprovando que em Bagé o fenômeno é realizado com maior frequência. Também foram analisadas algumas questões relevantes à aplicação do processo, como o favorecimento da ocorrência de haplologia em frases com vogais idênticas e com consoantes de mesmo vozeamento, o que nos mostra a importância da semelhança entre os segmentos analisados. Também foi constatado que a aplicação da regra é favorecida dentro da frase fonológica, como já era esperado, pois em estudos realizados anteriormente esse fator já havia sido citado como favorecedor da regra.

A partir do que foi comprovado neste estudo podemos afirmar que a haplologia ocorre com maior frequência dentro da frase fonológica, com vogais idênticas e com consoantes de igual vozeamento.

## 8 Referências Bibliográficas

ALKMIM, M. e GOMES, C.(1982): Dois fenômenos de supressão de segmentos em limite de palavra. *Ensaio de lingüística* nº7, pp. 43-51.

BATTISTI, Elisa. Haplologia no português do Sul do Brasil: Porto Alegre: *Letras de Hoje*, v.40, nº3, p. 73-88, setembro, 2005.

BISOL, Leda. *Introdução a estudos de Fonologia do Português brasileiro*. POA: EDIPUCRS, 2001.

BRESCANCINI, Cláudia. *A análise de regra variável e o programa VARBRUL 2s*. In: BISOL, Leda, BRESCANCINI; Cláudia. *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

CRYSTAL, Davi (1985). *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *La prosódia*. Madrid: Visor Distribuciones, 1994.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*, 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

TENANI, Luciani. Haplologia e domínios prosódicos. *Letras de hoje*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

.